

África

Um continente de oportunidades

Cleber Lima Guarany *

A FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, através do memorando de entendimento assinado entre Brasil e Estados Unidos no ano de 2007, vem desenvolvendo projetos de agroenergia em países da América Central e do Caribe e, mais recentemente, para o continente Africano.

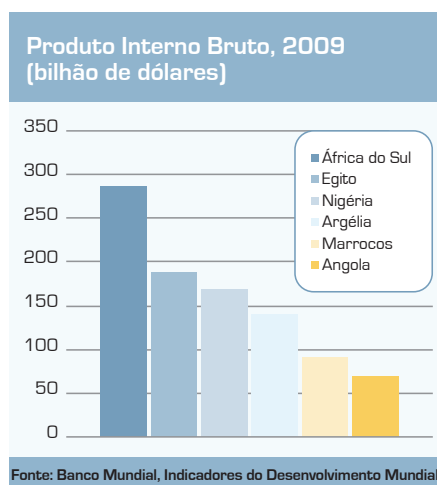
Longe de ser um estudo acadêmico, que normalmente se perde na burocracia dos órgãos públicos, esse trabalho aponta uma continuidade clara e objetiva que busca a captação de investimentos necessários para a execução dos projetos selecionados.

O objetivo principal desta etapa é a elaboração de um *data book*, no qual são construídos os projetos agrícola, industrial, legal, social, ambiental (com o apoio da Unep (United Nations Environmental Programme), financeiro (com ajuda de bancos multilaterais), e de transferência de tecnologia e conhecimento, este com o suporte da Embrapa para a área agrícola.

Uma vez elaborado todos os projetos que compõem o *data book*, já com os devidos riscos minimizados e o retorno do capital empregado quantificado, é organizado um *road show* para seleção dos investidores com apoio do governo local, brasileiro e americano, além de bancos públicos e privados.

O que pretendemos com esses projetos é mostrar uma África viável economicamente e financeiramente, revelar um continente de oportunidades à espera de projetos consistentes que proporcionem geração de riquezas e distribuição de renda.

Por muitos anos, esse continente tem sido encarado por muitos países como um mercado interessante para despejar



todo tipo de produtos novos e usados, tais como: veículos, roupas, materiais de construção, produtos de higiene e saúde etc., um mercado também capaz de consumir excedentes de produção de vários países e blocos econômicos.

Felizmente, essa realidade parece que começa a mudar em algumas nações africanas. Alguns governos já tomam consciência da importância de incentivar a produção interna, de encontrar caminhos para alavancar o Produto Interno Bruto (PIB) e elevar a renda *per capita* da população, promovendo a diminuição da miséria que assola boa parte do continente.

Nesse contexto, a África mostra-se, talvez, a última fronteira para empresas que desejem se consolidar no mercado mundial, empresas que desejem deixar de ser nacionais ou internacionais para serem globais. O continente africano, com uma população de mais de 800 milhões

de habitantes, distribuídos em 54 países, tem massa crítica para absorver investimentos na cadeia de produção de diversos segmentos de mercado e não somente o de agroenergia, que já é incontestável. Vale lembrar que para muitos setores a circulação monetária já existe, ou seja, o mercado já está lá, satisfazendo algum exportador europeu, chinês ou indiano.

Para as empresas brasileiras, a África apresenta-se como um continente praticamente virgem, com potencial para alavancar negócios no mundo inteiro. O que temos observado, através dos trabalhos da FGV, é que muitos governos e também blocos econômicos, como a União Econômica e Monetária do Oeste Africano (Uemoa), estão dispostos a virar a chave da importação de produtos pura e simples para incentivar a produção interna e, o que é melhor, com apoio de muitos órgãos internacionais preocupados com os aspectos sociais e ambientais desses países, já aceitando o incontestável fato, aliás, muito difundido pela FGV neste continente, de que sem solução social não existirá solução ambiental.

Somente para citar um exemplo das perspectivas da economia africana, o PIB das seis principais economias do continente (ver gráfico) é da ordem de US\$ 1 trilhão e com crescimento médio de 5% ao ano, ou seja, para essas economias ainda em formação na maioria dos países, as oportunidades são claramente atraentes, principalmente para aqueles setores de primeira necessidade.

Portanto, com um modelo de negócio baseado na produção interna em um determinado país ou bloco econômico, com envolvimento de pessoal local, contemplando o treinamento e o engajamento de uma estrutura global que permita empregar tecnologia e conhecimento adequados, pode significar, além de boas sinergias para alavancar o faturamento das empresas brasileiras, crescimento em mercados com potencial para alcançar, no curto prazo, taxas de crescimento significantes. ■

*Coordenador de projetos da FGV
Projetos/GV Agro